



GRUPOS DE ÁCAROS POUCO ESTUDADOS NO BRASIL: DIVERSIDADE DE ÁCAROS PILÍCOLAS (ACARI, ASTIGMATA) NO BRASIL

UNDERSTUDIED MITE GROUPS OF BRAZIL: DIVERSITY OF FUR MITES (ACARI, ASTIGMATA) IN BRAZIL

M.P. Valim

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Ácaros pilícolas são um grupo ecológico que vivem exclusivamente sobre os pelos de seus hospedeiros mamíferos. Originalmente quatro famílias formam este grupo (e.g. Atopomelidae, Listrophoridae, Chirodiscidae e Myocoptidae), todas incluídas igualmente com mais 10 famílias formando os Psoroptoidea (Astigmata, Psoroptidia) (OConnor 1982, Bochkov 2010). Por isso, os *ácaros pilícolas* provavelmente não formam um grupo monofilético (OConnor 1982), correspondente aos antigos 'Listrophoroidea' (*sensu* Fain), mas sim um grupo de ácaros que convergiram para viver no mesmo habitat que é o pelo de seus hospedeiros. Alimentam-se apenas do material encontrado sobre os pelos (e.g., sebo, detritos, descamações dérmicas, esporos e hifas de fungos etc) (Wusrt 1993) e são transferidos de um hospedeiro ao outro pelo contato direto, isto é, desenvolvem todo seu ciclo de vida sobre o seu hospedeiro. A fauna brasileira para esse grupo de ácaros foi inventariada na literatura e comparada com uma pequena coleção feita em 2004/2005 no Parque Estadual do Rio Doce-PERD, Marilândia, Minas Gerais. Pouco mais de 1000 hospedeiros foram examinados vivos, sendo eles penteados profundamente com pente fino sobre um vasilhame plástico contendo água, que era posteriormente passada em papel filtro, finalmente o papel e seu conteúdo do penteado eram fixados em álcool 70%. Todos foram montados e identificados utilizando a literatura pertinente (e.g., Fain 1973, 1979, Fain et al. 1996). A diversidade desses ácaros foi extensivamente estudada na região Neotropical por Fain (1973, 1979) e mais recentemente por Fain et al. (1996) em Minas Gerais. No país, apenas a pesquisadora, Dra. Nelida M. Lizaso (do Instituto Butantã, São Paulo), publicou duas novas espécies (Lizaso 1975, 1977) que infelizmente necessitam de redescrição para seu atual



reconhecimento (Sikora & Bochkov 2012). A fauna no Brasil é composta por 47 espécies, em 19 gêneros e 4 famílias, são eles: Atopomelidae - *Didelphoecius* Fain, 1970 (12 spp.), *Chirodiscoides* Hirst, 1917 (7), *Oryzomysia* Fain, 1970 (4), *Didelphilichus* Fain, 1970, *Euryzygomysia* Fain, 1979, *Isothricola* Fain, 1970, *Listrocarpus* Fain, 1967, *Metachiroecius* Fain et al., 1996, *Prodidelphoecius* Fain, 1976 (1 cada); Listrophoridae - *Prolistrophorus* Fain, 1970 (7), *Sclerolistrophorus* Fain, 1976 (2), *Aprolistrophorus* Fain, 1980, *Lynxacarus* Radford, 1951, *Leporacarus* Fain, 1970 (1)]; Chirodiscidae - *Parakosa* McDaniel & Lawrence, 1962 (2), *Lawrenceocarpus* Dusbabek & Cruz, 1966, *Paralabidocarpus* Pinichpongse, 1963, *Dentocarpus* Dusbabek & Cruz, 1966 (1)]; e Myocoptidae - *Myocoptes* Claparede, 1869 (1). Durante um ano de coleta de ectoparasitos no PERD, 31 hospedeiros, de seis espécies, foram encontrados infestados por ácaros pilícolas, são eles três marsupiais [*Metachirus nudicaudatus* (Desmarest), *Micoureus paraguayanus* (Tate) e *Didelphis aurita* Wied-Neuwied], dois roedores cricetídeos [*Hylaeamys laticeps* (Lund) e *Akodon cursor* (Winge)] e um lagomorfo [*Sylvilagus brasiliensis* (Linnaeus)]. Nesses hospedeiros, sete espécies de ácaros, de duas famílias, foram encontrados: Listrophoridae: *Aprolistrophorus akodon* Fain & Lukoschus 1982, *Sclerolistrophorus oryzomys* Fain, 1976, *Leporacarus sylvilagi* Fain et al., 1981; Atopomelidae: *Didelphilichus serrifer* Fain, 1970, *Didelphoecius didelphicola* Fain et al., 1996, *D. validus* Fain et al., 1996, *Metachiroecius brasiliensis* Fain et al., 1996. Este pequeno inventário acrescenta uma espécie (*L. sylvilagi* no lagomorfo, *S. brasiliensis*) às outras 47 já registradas no Brasil. É importante notar, duas delas nos gêneros *Lynxacarus* e *Myocoptes* foram registradas no país em seus hospedeiros introduzidos, o gato e o camundongo domésticos. Considerando que a única espécie de *Leporacarus* [*L. gibbus* (Pagenstecher, 1861)] também foi encontrada em um hospedeiro exótico (coelho europeu), esse é o primeiro encontro desse gênero, com *L. sylvilagi*, sobre um hospedeiros nativo (tapiti). Para melhorar esse cenário no país, duas são as formas de obter material para comparação, estudo e descrição de novos táxons desses ácaros. A primeira seria direcionar ou incluir esse micro-habitat (e.g., pelos) nas coletas de ectoparasitos de mamíferos, infelizmente muitos parasitologistas ignoram a presença desses ácaros na pelagem dos hospedeiros (ou mesmo os confundem com 'lêndias'); e a segunda seria com a busca ativa em Museus nas



peles sob um estereomicroscópio, devido sua forma de fixação ao hospedeiro ficam seguros aos pelos após a morte e com baixo risco de contaminação *post-mortem*. Considerando que a fauna Brasileira de roedores (>230) e morcegos (>160) (Oliveira & Bonvicino 2011, Peracchi et al. 2011), principais hospedeiros desses ácaros, somam mais de 400 hospedeiros suscetíveis para novos registros e descrição de novos táxons. Outros grupos de hospedeiros também diversos no país (eg. Marsupialia, Carnivora, Primates etc) tem sua fauna praticamente intocada ou pelo menos precariamente estudada. Os ácaros pilícolas ainda são pouco estudados no país que detem uma grande diversidade de mamíferos, isso garante muita história a ser revelada e desvendada para aqueles interessados em coletar, estudar e descrever essa diversidade.

Financiamento: FAPESP

Referências

- Bochkov, A.V. (2010) A review of mammal-associated Psoroptidia (Acariformes: Astigmata). *Acarina*, 18(2), 99–260.
- Fain, A. (1973) Les listrophorides d'Amerique Neotropical (Acarina: Sarcoptiformes). I. Familles Listrophoridae et Chirodiscidae. *Bulletin de L'Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique, entomologie*, 49(6), 1–149.
- Fain, A. (1979) Les listrophorides d'Amerique Neotropical (Acarina: Astigmata). II. Famille Atopomelidae. *Bulletin de L'Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique, entomologie*, 51(7), 1–158.
- Fain, A., M.T. Zanatta-Coutinho & M.T. Fonseca (1996) Observations on a small collection of mites (Acari) parasitic on mammals from Brazil. *Bulletin de L'Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique, entomologie*, 66, 57–63.
- Lizaso, N.M. (1975) Ácaros pilícolas do Brasil (Acarina: Listrophoroidea). *Memórias do Instituto Butantan*, 39, 73–77.
- Lizaso, N.M. (1977) Ácaros pilícolas do Brasil. II. Descrição de *Prolistrophorus inornatus* sp.n. (Acarina: Listrophoridae). *Memórias do Instituto Butantan*, 40/41, 205–210.



- OConnor, B.M. (1982) Acari: Astigmata. *In*: Parker, S. (ed.), *Synopsis and classification of living organisms*. New York: McGraw-Hill, p. 146–169.
- Oliveira, J.A. & C.R. Bonvicino (2011) Ordem Rodentia. *In*: Reis, N.R., A.L. Peracchi, W.A. Pedro & I.P. Lima (Eds), *Mamíferos do Brasil*. 2° ed., Nelio R. dos Reis, Londrina, p. 358–415.
- Peracchi, A.L., I.P. Lima, N.R. Reis, M.R. Nogueira & H. Ortêncio-Filho (2011) Ordem Chiroptera. *In*: Reis, N.R., A.L. Peracchi, W.A. Pedro & I.P. Lima (Eds), *Mamíferos do Brasil*. 2° ed., Nelio R. dos Reis, Londrina, p. 155–234.
- Sikora, B. & A.V. Bochkov (2012) Fur mites of the family Listrophoridae (Acariformes: Sarcoptoidea) associated with South American sigmodontine rodents (Cricetidae: Sigmodontinae). *Acta Parasitologica*, 57(4), 388–396.
- Wusrt, E. (1993) Investigations on the anatomy and the behaviour of the fur mite *Listrophorus leuckarti* (Acari: Listrophoridae). *Stuttgarter Beiträge zur Naturkunde Serie A (Biologie)*, 503(68), 1–68.